**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**LUCAS MATEUS FERNANDES**

**Capoeira como ferramenta MOTIVACIONAL PARA DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE E DO RITMO**

**Formiga-MG  
2016**

LUCAS MATEUS FERNANDES

Capoeira como ferramenta MOTIVACIONAL PARA DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE E DO RITMO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Formiga, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. José Carlos Leal.

Formiga-MG  
2016

Lucas Mateus Fernandes

Capoeira como ferramenta MOTIVACIONAL PARA DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE E DO RITMO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Formiga, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. José Carlos Leal.

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. José Carlos Leal

ORIENTADOR

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Gleuber Henrique Marques de Oliveira

AVALIADOR/UNIFOR

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Alan Peloso Figueiredo

AVALIADOR/UNIFOR

Formiga,17 de novembro de 2016.

**RESUMO**

**ABSTRACT**

**Sumário**

[**1 INTRODUÇÃO 6**](#_Toc461644343)

[**2 OBJETIVOS 8**](#_Toc461644344)

[**2.1 Objetivo Geral 8**](#_Toc461644345)

[**2.2 Objetivo Específico 8**](#_Toc461644346)

[**3 METODOLOGIA 9**](#_Toc461644347)

[**4 CAPOEIRA 10**](#_Toc461644348)

[**4.1 O uso da capoeira na escola 10**](#_Toc461644349)

[**5 DESENVOLVIMENTO MOTOR 13**](#_Toc461644350)

[**5.1 Capoeira e a relação com o aspecto temporal ritmo 15**](#_Toc461644351)

[**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 16**](#_Toc461644352)

# 1 INTRODUÇÃO

A capoeira tem matrizes estrangeiras, porém foi originada no Brasil, sendo criada pelos escravos negros como forma de resistência física e cultural à opressão sofrida. Tal manifestação se dá em forma de luta, porém com características específicas de religiosidade, acrobacias e principalmente a musicalidade. Sendo expressas através da roda de capoeira (LUSSAC,2009[[1]](#footnote-1) *apud* LUSSAC, 2015; MELLO, 2002; Simões,2008).

A capoeira tem um toque de musicalidade, pois ela é ritmada por alguns instrumentos como berimbau, pandeiro, adufe, atabaque, reco-reco, caxixi, agogô e chocalho, além do auxílio das palmas e ladainhas. O ritmo é fundamental na capoeira, pois através dele o praticante desenvolve um eficaz senso de coordenação e noção de tempo, que é usado para fazer deslocamentos funcionais, esquivas e ataques precisos além da ginga que acabam camuflando a autêntica finalidade dos movimentos (GREEN,2001[[2]](#footnote-2) *apud* STOTZ; FALCÃO, 2012; FONTOURA; GUIMARÃES, 2002).

**No Conteúdo Básico Curricular (CBC), a capoeira é classificada como: luta, esporte, educação, dança e arte. Sendo assim contribuindo para o desenvolvimento do ser em várias dimensões, pois trabalha através de uma perspectiva interdisciplinar com contribuição da filosofia, história, sociologia, antropologia e pedagogia. Portanto cabe à Educação Física compreender a riqueza de movimentos e de ritmos que sustentam a capoeira sem separá-los da história e de seu caráter como manifestação cultural.(MINAS GERAIS, [20--?]).**

**A dança, outro conteúdo obrigatório do CBC, e expressões rítmicas são temas que devem ser trabalhados na escola e, de acordo com o CBC a melhor compreensão do ritmo musical é através do movimento corporal.** Pois “através da música, integrada aos movimentos e práticas corporais, que o ser humano passa a libertar seus sentimentos e suas emoções” (CAMARGO,1994[[3]](#footnote-3) *apud* Nedel, 2010; **MINAS GERAIS, [20--?]).**

Portanto diante do alto valor funcional que a capoeira possui e das habilidades que devem ser indiretamente desenvolvidas nas aulas de educação física, surgiu a seguinte problemática: A capoeira pode ser uma ferramenta motivacional para o desenvolvimento da motricidade e do ritmo em escolares?

Levando em consideração que existe um preconceito dos homens em relação à dança **(MINAS GERAIS, [20--?])**, a capoeira passa a ser uma forma de trabalhar a parte relacionada às valências rítmicas sem a percepção de que seja uma dança, facilitando, assim, a participação masculina. Sendo assim justifica-se o desenvolvimento desse estudo na busca para compreender o possível papel da capoeira como ferramenta para motivar o desenvolvimento da motricidade e o ensino da valência rítmica em escolares de ambos os sexos

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo Geral

Compreender o uso da capoeira nas aulas de educação física escolares do ensino fundamental 1 (6 a 10 anos).

## 2.2 Objetivo Específico

- Descrever o processo histórico da capoeira dentro da educação física

-Descrever a utilização da capoeira como ferramenta motivacional nas valências rítmica e motora;

- Caracterizar os aspectos da capoeira no trabalho das valências rítmica e motora.

# 3 METODOLOGIA

A metodologia usada é de caráter exploratório, pois o objetivo principal é o aprimoramento da ideia de que a capoeira é uma ferramenta viável para o desenvolvimento da valência rítmica e motora em escolares de 6 a 10 anos. A natureza da pesquisa é qualitativa e o procedimento técnico usado é classificado como bibliográfico, pois é desenvolvido com base em materiais já elaborados (GIL,2009).

Este trabalho foi desenvolvido a partir de materiais publicados em artigos, dissertações e teses, com base nos anos de 1987 a 2016, sendo todos no idioma português, encontrados em portais como o SciELO, LILACS, Google Acadêmico, Capes e Biblioteca Digital da UNICAMP. Como palavras chaves foram utilizadas: capoeira; escolares; valências rítmica e motora.

# 4 CAPOEIRA

A capoeira pode ser caracterizada como jogo, luta e dança, pois foi uma manifestação cultural afro-brasileira repleta de musicalidade, religiosidade e movimentos acrobáticos, criada pelos escravos negros como forma de luta contra a opressão física e cultural. (MELLO,2002).

A capoeira se divide em basicamente dois métodos, o regional-senzala e capoeira angola, ambos os métodos são divergentes na objetividade e na improvisação, sendo que o regional-senzala é baseado em uma metodologia bastante objetiva, com a presença de exercícios analíticos para a aprendizagem dos movimentos pois prioriza a técnica (sequência de Bimba).E a capoeira angola tem uma ênfase na “malícia” e na criatividade (MESTRE BOLA SETE, 2003[[4]](#footnote-4); CAPOEIRA, 2006[[5]](#footnote-5) *apud* MATTEZ*, 2007).*

O jogo de capoeira é composto por duas pessoas, que se encontram dentro de um espaço denominado roda e se movimentam através da ginga que é ritmada por instrumentos e palmas, a ginga representa o movimento eixo de cada capoeirista, procurando se comunicar com o outro.(SILVA[[6]](#footnote-6) [19--?] *apud* MACHADO, 2001)

O objetivo da capoeira se desenvolve de acordo com a situação e com as pessoas que a praticam porem é impreciso o limite entre o que se poderia chamar de dança. luta e brincadeira na Capoeira(AREIAS,1983[[7]](#footnote-7) *apud* MACHADO, 2001)

De acordo com D`Amorim e Atil (2007) alguns benefícios da capoeira estão relacionados com a sua musicalidade pois ela gera o ritmo, que da suporte a todos os movimentos realizados, desenvolvendo assim ,a motricidade, a percepção sensorial e a noção de tempo, através das ladainhas é possivel desenvolver a oralidade e, a dimensão cultura

Diante de tais benefícios cabe ressaltar que para Silva e Heine (2008) alguns fatores que levam as crianças a se interessarem pela capoeira são as possibilidades de desenvolver e aprender novas habilidade, a diversão, o fato de poder ter sucesso e estar com amigos além de fazer novos amigos e exercitar-se para se manter saudável

## 4.1 O uso da capoeira na escola

Em 1945 a Educação Física se propôs em pedagogizar a Capoeira através da obra, “Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem”, que tinha o objetivo de tornar a capoeira uma luta nacional de defesa pessoal, desvinculada de sua origem, ou seja, a considerava uma prática corporal que deveria ser ensinada na educação física, através da perspectiva de treinamento esportivo, sem a intenção de desenvolver uma metodologia de ensino-aprendizado, isso aproximava a capoeira dos métodos ginásticos europeus sem perder a valorização nacional. (MARINHO,1945[[8]](#footnote-8) *apud* SILVA, 2009; SERRA, 2006; MATTEZ, 2007).

A Educação Física chegou ao Brasil, no início do século XX, com os métodos ginásticos europeus que desempenhavam importantes funções na sociedade industrial, preparando os indivíduos para o novo sistema capitalista pois eram voltados para área das ciências da saúde. (SILVA, 2009; SOARES, 1994[[9]](#footnote-9) *apud* SERRA, 2006)

Em 1962 foi publicada a obra, “Capoeira Sem-Mestre”, no qual demonstrava metodologia de ensino da Capoeira em forma de luta na qual qualquer pessoa poderia aprender sem a necessidade de um mestre de Capoeira, aumentando assim a possibilidade do professor de educação física trabalhar a capoeira na escola (DA COSTA, 1962[[10]](#footnote-10) *apud* SILVA, 2009)

Por volta de 1970 com o início da globalização e com o desenvolvimento da indústria, a Capoeira teve algumas adaptações, pois se tornou alvo do mercado. Essas adaptações em seu interior gerou uma nova ressignificação, ou seja, a Capoeira começou a ser definida como uma modalidade esportiva com regras e federações. (SILVA, 2002; SERRA, 2006).

Em 1982, através do projeto “A Ginástica Brasileira”, foi elaborada uma metodologia, que faria com que a capoeira (denominada de ginástica brasileira) fosse ensinada nas diferentes séries escolares abordando o desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo das crianças. (SILVA, 2009; SERRA, 2006).

Em 1990 Luiz Silva Santos publicou o livro “Educação, educação física, capoeira”, que mostrava o valor e a importância da Capoeira na educação formal, proporcionando a participação dos alunos em um contexto político, histórico e cultural. (SANTOS, 1990[[11]](#footnote-11) *apud* SILVA, 2009)

Em 1991 foi publicada a monografia de Maria Angélica Rocha, que tinha a proposta de inserir a Capoeira na Educação Física como modalidade esportiva levando em consideração suas contribuições enquanto atividade física, cultura e educação integral do indivíduo (ROCHA, 1990[[12]](#footnote-12) *apud* SILVA, 2009)

Hoje em dia o CBC explana que a capoeira pode ser tratada como jogo, brincadeira, dança, luta, esporte, ginástica, arte, cultura, tradição e folclore e tem uma perspectiva interdisciplinar com aportes teóricos da filosofia, história, sociologia, antropologia e à pedagogia (MINAS GERAIS, [20--?]).

# 5 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Apesar de existirem muitas teorias sobre o desenvolvimento motor, Gallahue e Ozmun (2005) se destacam com fundamentação mais completa, portanto este trabalho irá fazer, neste capitulo, uma breve explanação sobre as principais ideias do desenvolvimento motor que se caracteriza pela contínua alteração no comportamento motor proporcionada pela interação dos processos biológicos ao longo da vida, começando na concepção e cessando na morte. Tais alterações são proporcionadas pelas interações entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais.

Há inúmeras maneiras de se classificar os níveis de desenvolvimento, como por exemplo, através da idade biológica, idade morfológica, idade óssea, idade dental, idade mental, idade sexual, idade emocional, entre outras. Entretanto a maneira mais popular de se classificar os níveis de desenvolvimento, é pela idade cronológica (idade em meses ou anos), pois existe uma simplicidade se comparado aos demais métodos, porém tal maneira fornece apenas uma estimativa aproximada do nível de desenvolvimento, sendo assim cabe ressaltar que o desenvolvimento está relacionado à idade, mas não depende necessariamente dela. (Gallahue; Ozmun, 2005)

O processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor através da observação de três tipos de movimento: locomotor, estabilizador e manipulativo. Portanto o desenvolvimento motor é divido em fases e estas são associadas a idade. (Gallahue; Ozmun, 2005).

Para Gallahue e Ozmun (2005), as fases que compõem o desenvolvimento motor são: Fase motora reflexa (vida intra uterina até 1 ano), fase motora rudimentar (1 a 2 anos), fase motora fundamental (2 a 7 anos), fase motora especializada (7 anos em diante), conforme a seguir:

* A fase motora reflexa é composta de dois estágios: o estágio de codificação de informação, onde ocorre atividade motora involuntária pois os centros cerebrais inferiores são mais altamente desenvolvidos; e o estágio de decodificação de informação, onde há uma inibição gradual dos reflexos motores, pois os centros cerebrais superiores começam a se desenvolver.
* A fase de movimentos rudimentares também é composta de dois estágios: o estágio de inibição de reflexos onde os reflexos são substituídos por movimentos intencionais, porém descontrolados e grosseiros; e o estágio de pré-controle onde a precisão e controle sobre os movimentos são aprimorados.
* A fase de movimentos fundamentais é o momento no qual o indivíduo está ativamente envolvido com a exploração de movimentos novos testando as suas capacidades motoras. Tal fase se divide em 3 estágios: inicial, elementar e maduro. O estágio inicial é caracterizado como as primeiras tentativas de se executar uma habilidade; O estágio elementar se difere do inicial pois há um maior controle dos movimentos, mas ainda são restritos ou exagerados; O estágio maduro se caracteriza por desempenhos mecânicos eficientes, coordenados e controlados.
* A fase de movimento especializado é a continuidade da fase fundamental, onde as habilidades são aprimoradas e aplicadas em atividades motoras complexas, tal fase se divide em 3 estágios: O Estágio transitório onde o indivíduo começa a combinar e aplicar habilidades motoras fundamentais para o desempenho de atividades especializadas; O estagio de aplicação que torna o indivíduo capaz de tomar decisões de participação e aprendizado através de um autoexame; O estágio de utilização permanente que representa o auge do processo de desenvolvimento motor onde as habilidades são usadas na vida diária.

Ainda vale destacar, as ideias de Eckert (1993), onde a autora diz que o processamento de informações sensoriais é influenciado pela pré percepção, ou seja, velocidade pela qual a estimulação sensorial alcança o cérebro e pela percepção, que é a força e a duração com que o órgão sensorial terminal registra e transmite os estímulos. De acordo com o tempo que a informação sensorial persistir no cérebro, será necessário um período proporcional para processar a informação, ou seja, para um processamento mais eficiente da informação são necessárias fases pré perceptivas e perceptivas mais rápidas.

# 5.1 Desenvolvimento psicomotricidade

O desenvolvimento psicomotor é a interação do movimento com o pensamento, podendo ser consciente ou não. Ou seja, o desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo (Conceição et al, 1984[[13]](#footnote-13) *apud BRITO, 2014).*

Para Luria (1977[[14]](#footnote-14) *apud* BRITO, 2014), a organização do cérebro difere-se em três unidades funcionais, que se relacionam com os fatores psicomotores, contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Sendo assim Fonseca (1995) elaborou uma descrição das três unidades funcionais baseada na obra de Luria:

1. A primeira unidade trabalha dois fatores psicomotores, a tonicidade e o equilibrio tal unidade é responsável pela regulação da tenção nos músculos (tônus) e pela integração sensorial da memória e da emoção.
2. A segunda unidade trabalha os fatores psicomotores: lateralidade , esquema corporal e estruturação espaciotemporal, pois competem a regulação do armazenamento, codificação, análise síntese e a decodificação informacional e o processamento da informação, integrando, assim, a noção de espaço.
3. A terceira unidade trabalha os fatores psicomotores praxia (coordenação motora) global e fina, pois impende a programação, regulação, verificação da atividade, sequencias das operações cognitivas, intenções e planificação motora.

# 5.1.1 Desenvolvimento espaciotemporal

A estruturação espacial é um conceito desenvolvido no próprio cérebro em atividades neurais, tônicas, sensoriais, perceptivas e psicomotoras que envolve funções de recepção, processamento e armazenamento espacial, tendo sua principal referência no sistema visual. Já a percepção temporal é a mistura de fatores motores e cognitivos sendo mais complexa que a percepção espacial, pois envolve a recepção, o processamento e o armazenamento rítmico, tendo como referência o sistema auditivo. (VIEIRA 2009 *apud* BRITO, 2014)

A estruturação espaço temporal emana como organização funcional da noção corporal e da lateralidade, já que é necessário desenvolver a conscientização do corpo antes, ou seja, é preciso ter uma noção espacial interna do corpo, antes de projeta-lo no espaço exterior. (FONSECA, 1995).

De acordo com Fonseca (1995), os subfatores da organização espaciotemporal são: a organização, estruturação dinâmica, representação topográfica e estruturação rítmica. Sendo que a organização pode ser definida como a capacidade espacial de calcular distâncias e proporcionar adequações motoras necessárias para percorrer as mesmas; a estruturação dinâmica é a competência de memorização sequencial visual de estruturas espaciais simples; já a representação topográfica mostra a capacidade espacial semiótica e a capacidade de interiorização de uma trajetória; por fim, a estruturação rítmica compreende a capacidade de memorização e reprodução motora de estruturas rítmicas.

Se separarmos o desenvolvimento psicomotor pela idade, as crianças com 6 a 7 anos estariam em um período onde são mais ativas fisicamente, e onde as formas motoras são respostas básicas para uma grande gama de estímulos recebidos; aos 7 e 8 anos, as crianças seriam capazes de aprender instruções, pois nesta fase a variação de experiências motoras contribuiriam muito para o seu desenvolvimento, e dos 8 aos 10 anos a associação do movimento é mais fácil, sendo assim nesta idade o ritmo da capoeira gera prazer na execução dos movimentos E as crianças de 9 e 10 anos possuem movimentos mais habilidosos desenvolvendo uma coordenação mais apurada, além de que sua atenção é mais demorada o que permite trabalhar com movimentos mais complexos (Sheila)

## 6 Capoeira e a relação com os aspecto ritmicos e motores

A música é um elemento essencial na roda de capoeira, pode ser considerada uma tradição oral e repetitiva com poucas variações nas batidas que gera a participação de todos integrantes, através dos instrumentos, das palmas ritmadas ou dos cantos, além disso a música presente na capoeira envolve o corpo e as emoções daqueles que estão jogando. (FERREIRA, 2010; JARDIM, 1999).E de acordo com Salles (2011), a música exerce grande influência sobre a criança. Seu enorme valor educativo, contribui para o desenvolvimento harmonioso facilitando a educação psicomotora fazendo-a tomar consciência do seu corpo, e do tempo.

O ritmo dos instrumentos e o canto dos participantes está constantemente presente na roda de capoeira, favorecendo um diálogo dinâmico em busca de movimentos espontâneos entre os capoeiristas(MACHADO, 2001;).

Há uma relação intrínseca entre música e corpo que orienta os gestos e as ações do capoeirista, bem como as características do jogo. A música também contribui significativamente para “ativar o estado de jogo” da dupla de jogadores e dos demais capoeiristas que se deixam levar pela melodia repleta de símbolos. (FERREIRA, 2010).

A essência da Capoeira está contida nos movimentos ritmados, postura e gestos dos que a realizam e na captação dos que observam, ou seja, a capoeira auxilia no desenvolvimento da percepção temporal através da interpretação de sons que seguem um ritmo específico (SENNA, 1990[[15]](#footnote-15) *apud* MACHADO*,* 2001; SHEILA BLABLALBA).

Para Medeiros e Silva (2004) a capoeira oferece vários benefícios no desenvolvimento motor, principalmente através do trabalho entre ritmo e jogo. E referente ao desenvolvimento motor, é importante explicar que a orientação temporal é trabalhada simultaneamente com o mundo espacial, pois tudo o que fazemos possui um elemento de tempo, ou seja, há um ponto inicial e um ponto final. Sendo assim cabe ressaltar que o ritmo é o aspecto básico e o mais importante para o desenvolvimento de um mundo temporal estável, que pode ser definido como a repetição sincronizada de eventos, que formam padrões reconhecíveis. (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

# REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. EDUFBA, 2001.

DA COSTA SILVA, P. C. et al. **O ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de educação física escolar**. 2009.

DA SILVA, ESP LUCAS CONTADOR DOURADO; FERREIRA, MS ALEXANDRE DONIZETE. **Capoeira dialogia**: o corpo e o jogo de significados. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 34, n. 3, p. 665-681, 2012.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira; STOTZ, Marcelo Backes Navarro**. RITMO & REBELDIA EM JOGO**: SÓ NA LUTA DA CAPOEIRA SE CANTA E DANÇA?. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 1, 2011.

FERREIRA, R. L. **CAPOEIRA:** na roda com a educação física escolar.2010. 55p. Conclusão de Curso (Licenciado em Educação Física) - Universidade de Campinas, Campinas SP, 2010.

FONSECA, V. **Manual de Observação psicomotora**: significação psiconeurológica

dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. de A. História da capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte , 2005.585 p.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Manole , 1993.490 p.

JARDIM, M. L. **Projeto de capoeira:** Uma proposta de ensino da capoeira como parte integrante do projeto ame a vida sem drogas, em realização na rede pública de ensino de campinas. Um relato de experiência. 1999. 77 p. Monografia de graduação (Licenciado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

LUSSAC, R. M. P. As qualidades físicas agilidade, resistência e descontração na capoeira. **Revista EFDeportes**, v. 14, n. 137, 2009. Disponível em :< http://www.efdeportes.com/efd137/agilidade-resistencia-e-descontracao-na-capoeira.htm> acessado em 06 set 2016.

LUSSAC, R. M. P. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 267-278, 2015.

MACHADO, L. R. **Capoeira e Dança na Educação de Adolescentes.** 2001. 165 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001

MATTEZ, E. C. **Estudo sobre o ensino da Capoeira**. 2007. 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física)-Universidade de Campinas, Campinas SP, 2007.

MELLO, A. da S. **A história da capoeira**: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII. 2002.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **CBC Educação Física**: Ensinos fundamental e médio. Belo Horizonte, MG, [20??]. Disponível em: < http:// www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em:19/05/2016.

NEDEL, M. Z. Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil. **Revista da SPAGESP**, v. 11, n. 2, 2010.

SERRA, M S. **CAPOEIRA:** Jogando com sua história,1ed,Campinas,2006

SILVA, G. O; HEINE, V. **Capoeira:** Um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo. Phorte, 2008. 191 p

SILVA, P, C, C. **A educação física na roda de capoeira:** entre a tradição e a globalização. 2002. 248 p. Dissertação de Mestrado - Universidade de Campinas, Campinas SP, 2002.

SIMÕES, R. M. A.. **A performance ritual da roda de capoeira angola**. Textos do Brasil: Ministério das Relações Exteriores, 2008.

STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987

VIEIRA, D. R. G. **Desenvolvimento psicomotor**: a importância da maternação no

primeiro ano de vida. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

1. Lussac RMP. “Da cabeça aos pés”: a origem da capoeira: novos olhares sobre a gênese de um patrimônio cultural do Brasil [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Castelo Branco; 2009. [↑](#footnote-ref-1)
2. GREEN, T. A. Martial arts of the world: an encyclopedia. New York: ABC-CLIO, 2001. [↑](#footnote-ref-2)
3. CAMARGO, M. L. M. de. Música/movimento: um universo em duas dimensões. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994. [↑](#footnote-ref-3)
4. BOLA SETE, Mestre. **A Capoeira Angola na Bahia**, 4.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2003. [↑](#footnote-ref-4)
5. CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: pequeno manual do jogador, 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. [↑](#footnote-ref-5)
6. Silva, Francisco Pereira da. **Itnerários da Capoeira**. Guarulhos I SP, Monsanto Editora,. [↑](#footnote-ref-6)
7. Areias, Almir das. Op. Cit. 1983, p. 85 [↑](#footnote-ref-7)
8. MARINHO, Inezil Penna. **Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. [↑](#footnote-ref-8)
9. SOARES, Carmem L., **Educação Física** - Raízes européias e Brasil. São Paulo: Autores associados,1994. [↑](#footnote-ref-9)
10. DA COSTA, Lamartine Pereira. **Capoeira: sem mestre**. Ediouro, 1962 [↑](#footnote-ref-10)
11. SANTOS, Luiz Silva. Educação, educação física, capoeira. **Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá**, 1990. [↑](#footnote-ref-11)
12. ROCHA, Maria Angélica**. A Capoeira como ação educativa nas aulas de educação física**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995. [↑](#footnote-ref-12)
13. CONCEIÇÃO, J. F. et al. **Como entender o excepcional deficiente mental.** Rio de

    Janeiro: Rotary Club, 1984. [↑](#footnote-ref-13)
14. LURIA, A. R. **Higher cortical functions in man**. New York: Basic Books, 1977. [↑](#footnote-ref-14)
15. Senna, Carlos. **Capoeira**: Percurso. Salvador, s. ED. 1990, p. 50. [↑](#footnote-ref-15)